

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JÉSSICA HENSEL FINK**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BENTO GONÇALVES – RS  
2021**

**JÉSSICA HENSEL FINK**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

**BENTO GONÇALVES – RS**  
**2021**

**JÉSSICA HENSEL FINK**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini

Aprovada em: 06/07/2021

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Sílvia Hauser Farina - UCS - Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Roselice Parmegiani - UCS - Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho de conclusão de curso que contou também com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Aos meus pais Paulo e Carmen, minhas irmãs Camille e Calissa, minha sobrinha Alice, minha dinda Ani, minha vó Iria e, principalmente, aquele que sempre esteve ao meu lado meu noivo Tiago. A todas essas pessoas fundamentais em minha vida, que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse, e muito me apoiaram na realização deste sonho.

À professora orientadora, que durante o semestre me acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do trabalho e por ter sido minha guia e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, contribuindo para que eu pudesse, hoje, estar concluindo a minha graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Aos meus colegas de curso aos quais convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho e pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

Gratidão é a palavra que resume este momento em concluir o Trabalho de conclusão de curso e a graduação na Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos - CARVI, onde a mesma proporcionou o ensino e aprendizagem muito significativos com excelentes profissionais em minha formação que será de grande suporte para minha carreira profissional.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*Paulo Freire.*

## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Formação Continuada para Educadores da Educação Infantil”, no sentido de investigar seu papel na formação profissional e qualificação das práticas pedagógicas neste nível de ensino. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema “Como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional dos educadores que atuam na Educação Infantil para a mobilização de práticas pedagógicas significativas?” A investigação descrita, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de estudo de caso (GIL, 2008), com aplicação de entrevistas semiestruturadas a educadores que atuam na área da Educação Infantil sendo eles professores, monitores e auxiliares de educação. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise textual discursiva (MORAES, 2003) e fundamentados em aportes teóricos entre os quais destaque Teodoro (2013), Moreno (2007), Vygotsky (1998), Piaget (2008), Kramer (2005), Nóvoa (1995), entre outros. A referida análise textual discursiva possibilitou a identificação de conceitos e blocos de estudos fundamentais para a construção de conhecimentos para dar respostas ao problema de investigação, a saber: a Educação Infantil e sua infância, A formação para atuação na Educação Infantil: inicial e continuada, A Formação Continuada e a prática pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa realizada possibilitou uma ampla compreensão acerca da temática em foco. Como resultado da pesquisa é possível afirmar que a Formação Continuada é de extrema necessidade e possibilita importantes contribuições para a formação dos educadores investigados. A referida formação contribui para que os mesmos possam se qualificar constantemente, aperfeiçoando cada vez mais sua carreira profissional, aprimorando sua prática pedagógica e promovendo uma educação de qualidade na primeira etapa da Educação Básica. Ainda, promove a reflexão sobre a prática, mantém os educadores atualizados e comprometidos a aprender e ensinar, com estratégias significativas, fazendo com que se sintam parte de um contexto que forma cidadãos, sujeitos capazes de agirem de forma ética no mundo em que vivem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação Continuada. Educadores. Prática Pedagógica. Aprendizagem Significativa.

## ABSTRACT

The present work addresses the theme Continuing Education for Early Childhood Education Educators, in order to investigate its role in the professional training and qualification of pedagogical practices at this level of education. Therefore, this investigation sought to answer the problem "How can continuing education contribute to the professional development of educators who work in Early Childhood Education for the mobilization of significant pedagogical practices?" The described investigation, of an applied nature, qualitative in terms of approach, exploratory in relation to its objectives, in the field modality, was developed through the case study methodology (GIL, 2008), with application of semi-structured interviews to educators who work in the area of Early Childhood Education, being them teachers, monitors and educational assistants. The collected data were analyzed using the discursive textual analysis technique (MORAES, 2003) and based on theoretical contributions, among which I highlight Teodoro (2013), Moreno (2007), Vygotsky (1998), Piaget (2008), Kramer (2005), Nóvoa (1995), among others. Said discursive textual analysis enabled the identification of concepts and blocks of studies that are fundamental for the construction of knowledge to respond to the research problem, namely: Early Childhood Education and its childhood, Training to work in Early Childhood Education: initial and continuing, Continuing Education and Pedagogical Practice in Early Childhood Education. The research carried out enabled a broad understanding of the topic in focus. As a result of the research, it is possible to affirm that Continuing Education is extremely necessary and enables important contributions to the education of investigated educators. This training contributes so that they can constantly qualify, improving their professional career more and more, improving their pedagogical practice and promoting quality education in the first stage of Basic Education. It also promotes reflection on practice, keeps educators updated and committed to learning and teaching, with meaningful strategies, making them feel part of a context that forms citizens, subjects capable of acting ethically in the world in which they live.

**Keywords:** Early Childhood Education. Continuing Education. Educators. Pedagogical Practice. Meaningful Learning.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCN	Referencial Curricular Gaúcho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Organização da Educação Infantil por faixas etárias .....	10
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01. Desenvolvimento Infantil de 0 a 2 anos.....	12
Quadro 02. Desenvolvimento Infantil de 2 a 6 anos.....	13
Quadro 03. Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa .....	23

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS.....	6
2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	10
2.3 OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FORMAÇÃO .....	14
2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, MONITORES E AUXILIARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
<b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	21
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO .....	21
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: RELATOS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>26</b>
4.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFÂNCIA .....	26
4.2 A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INICIAL E CONTINUADA .....	30
4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

APÊNDICE 01– ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA ÀS EDUCADORAS.....	50
--	----

## 1. INTRODUÇÃO

A escola do século XXI tem se configurado a partir de intensas e profundas transformações determinadas pela mudança de paradigmas, enquanto reflexo da evolução do pensamento humano, marcada de forma intensa pelo avanço científico e tecnológico. Nesse sentido, educar neste novo século pressupõe profissionais com conhecimentos, competências e habilidades para atuar no cotidiano escolar sempre em transformação, que exige novas estratégias e a inovação pedagógica.

Diante deste novo cenário que se apresenta nas últimas décadas, a formação dos profissionais da educação surge com um dos grandes debates na área da educacional. Ainda, a pandemia do novo coronavírus veio acentuar essa reflexão, trazendo novas demandas para atuação docente, tendo em vista as novas configurações do espaço de sala de aula no ensino remoto. A partir do exposto, fica evidente a necessidade de um olhar para o processo de formação de educadores de forma continuada, enquanto premissa para uma ação docente que atenda às exigências do novo contexto escolar.

Nesse sentido, a investigação realizada se propôs a estudar o tema Formação Continuada para Educadores da Educação Infantil, tendo em vista que, sou acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia junto à Universidade de Caxias do Sul, e o referido tema é de curiosidade pessoal para mim, pois nesse novo cenário em que vivemos se faz necessário buscar novos saberes e aprimorar os conhecimentos já construídos em nossa carreira profissional. Também, através desse estudo busquei investigar o que deve contemplar uma formação continuada de educadores da Educação Infantil, a fim de promover a qualificação pedagógica que contribua para o crescimento e aprimoramento profissional dos educadores da Educação Básica. Outro aspecto que me mobilizou ao estudo é a nova realidade da formação docente, promovida através de cursos à distância e, também, de forma on-line síncrona ou assíncrona, característica muito presente na atualidade, que me traz questionamentos sobre essa formação e em que medida contribui para a efetivação de práticas pedagógicas com qualidade.

Assim, considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que se destina ao processo inicial de socialização das crianças e de aprendizagem em instituições formais de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/ 96 no Artigo nº. 29 estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando, assim, a ação da família e da comunidade; num sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive (BRASIL, 1996).

Neste contexto a escola tem um papel essencial por ser uma instituição inteiramente voltada para o desenvolvimento desta criança e conta com educadores que são responsáveis pela mediação pedagógica, no espaço escolar, ou seja, o professor, o monitor e o auxiliar de educação que atuam nesse processo, para o alcance dos objetivos deste nível de ensino. Nesse sentido, os referidos educadores devem ter uma formação que seja como alicerce para uma prática de qualidade mobilizadora de aprendizagens significativas para as crianças.

Assim, a partir do tema de investigação escolhido, que propôs um olhar para a formação continuada dos educadores que atuam na Educação Básica, tem como foco o nível da Educação Infantil. Tal intencionalidade tem origem em minhas vivências como educadora na Educação Infantil e minhas preocupações em relação ao processo de formação de educadores para atuar nessa etapa da educação. Ou seja, acompanho em meu cotidiano que muitos destes educadores que atuam na Educação Infantil, muitas vezes, têm a formação apenas em nível de Ensino Médio, o que limita os conhecimentos para a prática docente qualificada, muitas vezes com fragilidades nos conhecimentos pedagógicos e pouco dinamismo na atuação com as crianças.

Diante do exposto, minha motivação pessoal para me debruçar sobre a temática de investigação delimitada como “A formação continuada para educadores da Educação infantil de 0 a 5 anos de idade, no município de Carlos Barbosa/RS”, uma vez que tenho vários questionamentos sobre como esse processo se reflete na qualificação das práticas pedagógicas nesse nível de ensino.

Assim, a presente proposta de pesquisa surgiu da necessidade de abordar a formação continuada para educadores da Educação Infantil, uma vez que, no município de Carlos Barbosa - RS, não existem muitas opções de cursos de formação de educadores na modalidade presencial. Os cursos presenciais, geralmente, são disponibilizados pela prefeitura para formação dos educadores da rede municipal. E, os demais cursos com essa finalidade têm sido ofertados por diferentes instituições, porém na modalidade on-line ou à distância. Visando isso me senti mobilizada a partir da seguinte questão de pesquisa “Como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional dos educadores que atuam na Educação Infantil para a mobilização de práticas pedagógicas significativas”?

Considero importante mencionar que, a infância é uma fase importantíssima no desenvolvimento humano, pois a criança desperta o interesse de aprender e se for ensinada a degustar de forma prazerosa o que é proposto a ela na Educação Infantil, poderá manter essa motivação para continuar se apropriando do conhecimento de forma prazerosa nos níveis seguintes. Nesse mesmo viés, um, educador que renova continuamente sua prática pode, efetivamente, contribuir com a ressignificação dos espaços de sala de aula desse nível de ensino contribuindo com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, tal estudo é de fundamental relevância para responder às minhas inquietações, bem como, para o aprimoramento dos conhecimentos sobre a docência na Educação Infantil, logo para a pesquisa em educação, desta forma, justifico a investigação proposta.

Nesse sentido, para tal estudo, defini como objetivo geral investigar como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional dos educadores que atuam na Educação Infantil para a mobilização de práticas pedagógicas significativas. E, como objetivos específicos caracterizar as fases evolutivas da criança que frequenta a Educação Infantil, conceituar Educação Infantil, aprofundar os conhecimentos sobre a formação continuada de educadores, apresentar relatos de experiências de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil, entrevistar educadores que atuam na Educação Infantil, a fim de construir respostas ao problema investigação e sistematizar os dados coletados.

O desenvolvimento da pesquisa contou com um conjunto de recursos humanos de educadores que atuam na Educação Infantil de uma escola municipal



do município de Carlos Barbosa/RS, num total de seis educadores, sendo dois professores, dois monitores e dois auxiliares de educação. A execução da pesquisa também lançou mão de recursos materiais como de expediente, computador, fontes físicas para leitura como livros, revistas e textos, contou com meios virtuais, acervos digitais e redes, tendo em vista o momento de pandemia que estamos vivendo. A pesquisa não necessitou de previsão de verba e orçamento para sua realização.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de março a julho do ano 2021 e a presente monografia relata toda a investigação realizada desde a construção do projeto de pesquisa até a elaboração do relatório final. Assim, organizei a monografia em capítulos para que o leitor possa compreender o trabalho desenvolvido. O primeiro capítulo apresenta o **Referencial Teórico** que compreende os aprofundamentos teóricos sobre os seguintes conceitos: *A Educação Infantil: organização e objetivos*, *O desenvolvimento Infantil*, *Os professores da Educação Infantil e sua formação* e *Formação continuada de professores, monitores e auxiliares na Educação Infantil*.

O segundo capítulo denominado **Referencial Metodológico** apresenta a *caracterização da pesquisa*, *caracterização do campo de investigação*, *caracterização dos sujeitos da pesquisa* e *instrumento de coleta de dados e técnica de análise* dos mesmos, no sentido de apresentar o caminho metodológico percorrido em busca de respostas ao problema de investigação.

O terceiro capítulo denominado **Análise e Discussão dos Resultados: relatos de profissionais da Educação Infantil e a formação continuada** são descritos os blocos de estudo que surgiram a partir da análise textual discursiva dos dados coletados assim denominados: *A Educação Infantil e sua infância*, *Formação para atuação na Educação Infantil: inicial e continuada* e *Formação continuada e a prática pedagógica na Educação Infantil*.

Na sequência são apresentadas as **Considerações Finais** em que apresento os conhecimentos construídos através da pesquisa, com destaque às principais ideias e resultados sobre o tema estudado.

Ao final estão relacionadas as **Referências** onde constam todos os autores que foram utilizados na elaboração de toda a investigação e os **Apêndices** que compreendem o instrumento de coleta de dados para a elaboração da análise dos

resultados sobre o tema foco deste trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS

Historicamente, o surgimento da Educação Infantil se deu através do fato e necessidade de as mulheres buscarem um espaço no mercado de trabalho e, diante disso, necessitaram deixar seus filhos com cuidadores que eram mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo e, na maioria das vezes, em condições precárias de higiene. Dessa forma, as creches surgiram como uma medida de sanitização, como um “mal necessário” para substituir as cuidadoras. (AIXSISTEMA, 2019).

Revisitando a história da infância foi no século XVIII que as crianças começaram a frequentar instituições religiosas para os pais irem trabalhar e para começar a interação do desenvolvimento infantil. Com o decorrer dos anos, em 1840 as instituições passaram a ser chamadas de creches sendo que recebiam as crianças para serem cuidadas e educadas por pessoas qualificadas na área. No ano de 1940, os referidos espaços ampliaram sua função preparando o ambiente para aderir à escola elementar mais conhecida como pré-escola auxiliando assim no desenvolvimento adequado para cada faixa etária (TEODORO, 2013).

No livro *Educação de 0 a 3 anos – O Atendimento em Creche*, as autoras Elinor Goldschmied e Sônia Jackson (2006, p.63) levantam aspectos importantes sobre esta etapa:

Quando a criança entra na creche pela primeira vez, a educadora-referência tomará para si a responsabilidade específica pelo período de ajustamento e se esforçará para estar presente quando a mãe e a criança chegarem pela manhã. É importante que ela pense com cuidado sobre o que representa para a mãe observar outra pessoa segurar seu filho ou filha. Para a criança, é muito importante ter a experiência de ver sua mãe (ou pai) e sua cuidadora em uma relação amigável e de confiança.

Com o passar do tempo e, tendo em vista as diferentes necessidades para o atendimento das crianças, que inicialmente se resumia ao cuidado, muitos foram os avanços para atendimento ao nível de creches e de escolas infantis. Assim, foi a Constituição Federal Brasileira de 1988 que reconheceu pela primeira vez as creches e as pré-escolas como sistema educacional no país, tendo em vista a importância desses espaços para o cuidado e educação das crianças em tempo integral, aonde as famílias deixavam para irem trabalhar e buscavam no final do seu

expediente, assim tornando um meio seguro e de grande valia ao ensino de qualidade e desenvolvimento para seus filhos (BRASIL, 1988).

Para Teodoro (2013) a creche tem como ponto principal oferecer condições de estimulação do desenvolvimento integral e harmonioso de crianças de zero a três anos de idade. Já a pré-escola é responsável pelas crianças de cinco a seis anos de idade, dando continuidade ao seu desenvolvimento e preparando-as para a alfabetização. Sendo assim, a função das creches é ainda mais ampla, os avanços contribuíram para estas instituições contribuírem para o desenvolvimento integral da criança e prepará-las para a vida, com isso ampliando nos desenvolvimentos motor, cognitivo, afetivo na formação de hábitos sociais.

No ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº9.394/96 foi definida a Educação Infantil como primeira Etapa da Educação Básica, organizada em a creche para crianças de 0 a 3 anos e a pré-escola para crianças de 4 a 5 anos e onze meses, tendo como principal finalidade o desenvolvimento integral das crianças, sendo que a matrícula para pré-escola é obrigatória a partir dos 4 anos de idade e é um direito humano e social de todas as crianças, de acordo com o estabelecido na Constituição Federal (1988). Portanto, o trabalho pedagógico nesse nível de ensino é essencial e deve ser organizado em tempos e espaços de acordo com as características de cada faixa etária das crianças. Nesse sentido Moreno (2007, p.56) assinala que:

O trabalho pedagógico, na creche e na pré-escola, se expressa na organização curricular que, por sua vez, inclui a organização do tempo, do espaço, das rotinas de atividades, da forma como o adulto exerce seu papel dos materiais disponíveis, isto é, da prática pedagógica realizada em cada sala de aula ou fora dela.

Refletindo sobre os aspectos acima referidos, é evidente que a relação social é fundamental para a construção pedagógica na Educação Infantil, como afirma Aix Sistema (2019, n/p):

Fica claro que há um entendimento que educação infantil engloba, num sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive. Mas, a escola tem um papel essencial nesse processo por ser uma instituição inteiramente voltada para o desenvolvimento dessa criança.

Diante do exposto, o educar e o cuidar são processos de fundamental importância para o desenvolvimento e atendimento das crianças na Educação

Infantil. Os referidos processos estão constantemente relacionados, sendo que o cuidar envolve as necessidades básicas como higiene, alimentação saudável, repouso. Já, o educar, diz respeito ao trabalho organizado e planejado por currículo escolar que são as atividades pedagógicas como pintar, desenhar, confeccionar, entre outras. No entanto, o cuidar e educar devem ser desenvolvidos juntos como destaca o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998).

Assim, sobre o educar o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) assinala:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, RCN, 1998, v.1, p. 23).

Ainda, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) destaca que cuidar significa:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, RCN, 1998, v.1, p. 24).

Assim, considerando os pressupostos acima, cabe revisitarmos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Assim, considerando a criança como um sujeito histórico e de direitos a Educação Infantil deve observar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desse nível de ensino que são as interações e as brincadeiras (BNCC, 2018). Tais eixos são representados por experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e

socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2018).

Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular (2018), estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil que são: conhecer, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se que asseguram, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

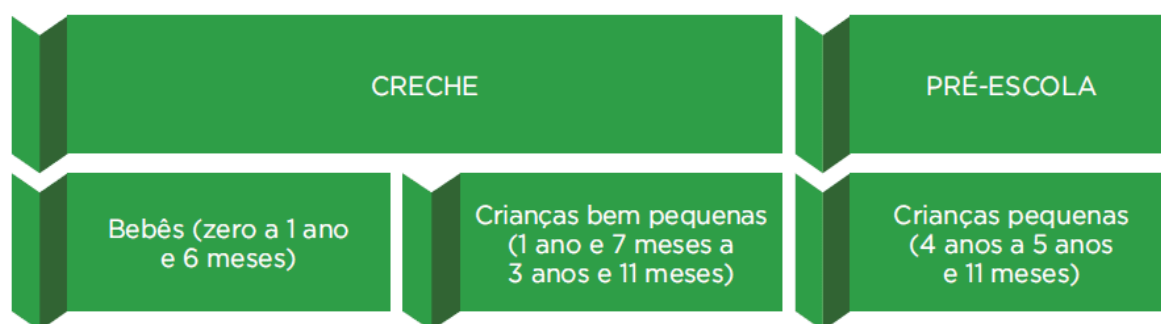
Considerando os eixos estruturantes e os direitos de aprendizagem das crianças, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que são:

- (1) **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.
- (2) **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
- (3) **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas. [...]
- (4) **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. [...]
- (5) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações,

manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. [...] (BNCC, 2018, Páginas 40-43).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta que as etapas da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos, por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura 01.

Figura 01. Organização da Educação Infantil por faixas etárias



FONTE: Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 44).

Como afirma a própria Base Nacional Comum Curricular (2018), é importante não considerar esses grupos etários de forma rígida, visto que há diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que devem ser levados em conta.

Portanto, a Educação Infantil é o processo inicial da socialização da criança que são seres criativos e ativos e vivem a infância no presente, onde o grande desafio do professor, monitor e do auxiliar da educação é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das mesmas, com isso deixando marcas permanentes ao longo da vida do ser e estar ao mundo estabelecendo relações sociais e de aprendizagens significativas.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é marcado pela interação com o meio e também é um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para desenvolver e aprimorar diversas capacidades e, com isso, apresentam certos comportamentos e

ações que são esperados a partir de cada faixa etária. Nesse sentido, a criança passa por vários estágios de desenvolvimento e realiza um conjunto de aprendizados que, vai pouco a pouco tornando a mesma cada vez mais independente e autônoma. Sobre este aspecto discorre Vygotsky (1998 n/p): “a criança aprende e depois se desenvolve deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade”.

Considerando os aspectos do desenvolvimento infantil apresentados, Teodoro (2013) traz no livro “Desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos e a vida pré-escolar” um estudo sobre a teoria de Jean Piaget (1960) e apresenta os seguintes estágios de desenvolvimento da criança: o primeiro é o desenvolvimento motor e conhecido também como físico que é aquele que faz com que a criança desenvolva habilidades e capacidades motoras; o segundo é o desenvolvimento cognitivo que é aquele que diz respeito à atenção, memória e raciocínio; o terceiro é o desenvolvimento afetivo que é aquele que está relacionado ao sentimento e as emoções do indivíduo. A interação de todos os estágios descritos contribui com o desenvolvimento social da criança que é a relação com o meio e a sociedade que a cercam, trazendo assim experiências para o desenvolvimento da cultura, tradições e normas.

Piaget (2008) apresenta o estágio pré-operacional (dos dois aos seis anos), em que a criança constrói a capacidade de efetuar operações, ao fazer essa classificação, o mesmo afirma que o conhecimento se dá através da assimilação e a acomodação. Além dos estágios de desenvolvimento apresentados por ele, quando se fala na relação entre o cuidar, o educar e o brincar se faz necessário citar a brincadeira como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Sendo assim, não tem como conceber uma Educação Infantil sem o brincar. Por esse motivo, todo o aprendizado deve ser direcionado e desenvolvido a partir das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos, ou seja, a ludicidade é parte integrante dessa etapa de ensino. Assim, para melhor compreensão das diferentes fases de desenvolvimento da criança que frequenta a Educação Infantil, são apresentadas as características do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, segundo Teodoro (2013). O autor Teodoro (2013) apoia seus estudos em Piaget (2008) e faz uma abordagem apresentando as características do



desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo para as faixas etárias 0 a 2 anos, de 2 anos a 4 anos e de 4 a 6 anos de acordo com os quadros abaixo.

Quadro 01. Desenvolvimento Infantil de 0 a 2 anos

<b>Desenvolvimento Infantil</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Características</b>
<b>MOTOR</b>	0 a 1 ano	Dá-se de forma rápida e bastante expressiva; esta capacidade vai se aperfeiçoando inicialmente com base no desenvolvimento do sistema nervoso e será também influenciada pelo desenvolvimento cognitivo. As duas grandes primeiras conquistas no desenvolvimento motor da criança é a capacidade de andar, pegar e manipular objetos, onde destacam as habilidades da exploração do próprio corpo e do mundo que a cerca.
<b>COGNITIVO</b>	0 a 1 ano	A criança passa por 4 das 6 fases do estágio sensório-motor que são: no primeiro a criança não consegue fazer movimentos voluntários, no segundo ela começa explorar o próprio corpo, no terceiro a atenção dela fica voltada mais para o ambiente e o quarto ela já tem noção de espaço (PIAGET, 2008). É importante assinalar que os aspectos cognitivos e sua evolução estão relacionados a outros desenvolvimentos em que a criança é influenciada pelas percepções sensoriais e, assim, conseguindo o foco visual e a capacidade do sistema nervoso de levar mensagens ao cérebro.
<b>AFETIVO</b>	0 a 1 ano	Na faixa etária em foco, ocorre a manifestação das sensações corporais com pessoas que estão mais próximas à criança; com isso, o desenvolvimento emocional e a capacidade de andar aumentam as experiências de interação com outras pessoas, formando a base do processo de socialização.
<b>MOTOR</b>	1 a 2 anos	Não se dá tão rápido como na fase anterior, sendo um processo mais lento. Assim, trata-se da fase de locomoção e manipulação de objetos, período em que a criança vai obtendo o equilíbrio e exercitando a coordenação motora fina.
<b>COGNITIVO</b>	1 a 2 anos	A criança passa pelas duas 2 últimas das 6 fases do estágio sensório-motor. Sendo na quinta fase é o momento em que a criança começa a encontrar objetos escondidos e a fazer movimentos repetitivos; e, na sexta fase a criança consegue resolver problemas, começa a conhecer o corpo e fazer relação do mesmo com os outros e tem o desenvolvimento na fala nesta etapa (PIAGET, 2008).
<b>AFETIVO</b>	1 a 2 anos	É marcado pelos primeiros sinais de socialização, explorando o mundo e fazendo relações e a interação com diversos ambientes e com outras crianças e adultos e a criança começa a desenvolver a fase oral nesta idade.

FONTE: Elaborado pela autora.

Quadro 02. Desenvolvimento Infantil de 2 a 6 anos

<b>Desenvolvimento Infantil</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Características</b>
<b>MOTOR</b>	2 a 3 anos	Está ligado à locomoção e a coordenação motora, passa desenvolver habilidades como chutar a bola, movimento de pinça e de segurar o lápis com um adulto.
<b>COGNITIVO</b>	2 a 3 anos	É o período marcado como pré-operacional, fazendo com que a criança nesta etapa comece a estruturar a função simbólica que tem uma participação significativa no aprimoramento da linguagem. Outras características do pensamento da criança pré-operacional são: o egocentrismo; a irreversibilidade; a ausência de conservação; a ausência de transitividade; o animismo; o artificialismo; e o finalismo (PIAGET, 2008).
<b>AFETIVO</b>	2 a 3 anos	A criança começa a desenvolver a fase anal, isto é, adquire o controle dos esfíncteres, podendo reter ou expulsar as próprias fezes, obtendo uma sensação de poder, sabendo se socializar com meios de privacidades diárias.
<b>MOTOR</b>	3 a 4 anos	A criança expressa à possibilidade de subir e descer escadas alternando os pés, pular com apenas um pé, explorando assim, o equilíbrio e desenvolver habilidade de ir ao banheiro e de se vestir sozinha.
<b>COGNITIVO</b>	3 a 4 anos	A criança ainda se encontra na fase pré-operacional, porém ocorrem mudanças na diminuição do egocentrismo e na elaboração do aperfeiçoamento da linguagem da criança.
<b>AFETIVO</b>	3 a 4 anos	A criança passa a se sentir mais segura, buscar independência nas relações interpessoais e uma linguagem mais complexa também torna possíveis novos tipos de interações com outras pessoas. De acordo com Freud (1996), é alcançada a crise edipiana, colocando em jogo a identificação de papéis sexuais. Trata-se de um momento de transição em que a libido tende a estar mais concentrada na região genital, deixando em segundo plano o controle esfinteriano da fase anal.
<b>MOTOR</b>	4 a 6 anos	A criança é estimulada ao aprimoramento da coordenação motora fina, para o desenvolvimento da escrita, de atividade de recorte, de tarefas de passar fio ou fazer furos no contorno e atividades de grafismo estimulando o movimento de pinça.
<b>COGNITIVO</b>	4 a 6 anos	A criança está enquadrada segundo Piaget (2008) na fase pré-operacional, no entanto a criança começa a caminhar para momento final desta fase e já começa a fazer transição para o estágio das operações concretas. O desenvolvimento cognitivo nesta idade está ligado às características do pensamento, isto é, ela começa a compreender diversas operações diferentes somas e na linguagem fala como se fosse um adulto.
<b>AFETIVO</b>	4 a 6 anos	De acordo com Freud (1996), a criança faz uma transição da fase anal para a fase fálica, em que os órgãos genitais começam a receber mais evidência, este é um momento em que a criança experimenta importantes sentimentos que a ajudarão a criar uma identidade sexual, sendo assim elas começam ter sentimento de gosto por pessoas próximas a ela e de sexo oposto, mas na pureza de uma criança.

FONTE: Elaborado pela autora.

Considerando o exposto é de fundamental importância que os educadores que atuam na Educação Infantil tenham o conhecimento sobre os estágios de desenvolvimento das crianças, bem como as características de cada uma dessas fases a fim de promover ações pedagógicas adequadas a cada nível de desenvolvimento que priorizem a estimulação das crianças para seu desenvolvimento integral.

Portanto, os educadores têm um papel essencial no desenvolvimento infantil das crianças, pois participam ativamente da formação dos cidadãos e estimulam a construção de conhecimentos científicos e de desenvolvimento social das mesmas. No processo de aprendizagem destas crianças, além de trabalhar questões relacionadas aos valores sociais e éticos, os educadores trabalham com a elaboração de conhecimentos científicos e sociais, que favorecem a convivência em sociedade. E, ao longo desse processo articulam o brincar e o ensinar, tendo a sensibilidade para explorar o ambiente, a cultura, equipamentos e ferramentas ao seu redor para estimular a criatividade, a linguagem, a cognição e imaginação (BNCC, 2018). Assim, o educador se torna a principal figura na vida da criança e ao longo do seu desenvolvimento, etapas essenciais para a o seu autoconhecimento, percepção crítica e construção dos relacionamentos interpessoais, enquanto alguns dos principais objetivos desse nível de ensino.

### 2.3 OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FORMAÇÃO

O professor, na Educação Infantil, é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, da construção do conhecimento, como já explicitado. Sendo assim, o professor deve aprender sobre o desenvolvimento das crianças, como elas veem e sentem o mundo, como criar oportunidades para que os pequenos manifestem seus pensamentos por meio da linguagem e com criatividade, ficar atento às reações, à imaginação, às ideias e como constroem suas relações sociais. Por fim, preparar as rotinas de sala de aula mantendo zelo pelas crianças que acompanham em todos os ambientes escolares (SILVA, 2019).

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho (2018), o educador precisa ser observador, e fazer a interpretação e os registros necessários para compreensão do

dia a dia da criança para garantir a intensidade educativa, sendo também responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e a afetiva (sentimentos).

Para entender um pouco sobre os princípios norteadores do programa de formação de educadores, da gestão Paulo Freire, estão descritos no livro *A educação na cidade*, de autoria dele que são:

- 1) o educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la;
- 2) a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano;
- 3) a formação do educador deve ser constante, sistematizada porque a prática se faz e se refaz;
- 4) a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer;
- 5) o programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular;
- 6) o programa de formação de educadores terá como eixos básicos:
  - a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica;
  - a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano;
  - a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer (FREIRE, 1991, p. 80).

Assim, o educador deve estar em constante processo de formação e sempre analisando e aprimorando suas práticas dentro de sala de aula. Formar é um processo que temos em toda nossa vida profissional, em que o aprender é muito mais que receber ou obter informação, é conhecer e compreender e tornar o aprendizado parte do ser que está em constante desenvolvimento, tanto humano quanto profissional. A experiência pedagógica do professor de Educação Infantil vem dos saberes construídos na formação anterior sendo ela no Ensino Médio, Normal ou Superior e, também, podem ser práticas pessoais vivenciadas durante toda a vida, compondo uma bagagem muito rica para a vida profissional. (ALVARADO-PRADO; FREITAS; FREITAS, C., 2010).

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.41) enfatiza que:

Faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. Assim, o diálogo no interior da categoria tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino é hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil.

De acordo com a legislação vigente, os docentes que atuam na Educação Infantil devem ter a formação em Licenciatura em Pedagogia, o monitor deve possuir formação de Nível Médio na modalidade Normal (Magistério) e o auxiliar deve ter a formação de Ensino Médio. Sobre este aspecto Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, título VI, art.62) determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Nesse sentido como estabelecido pela referida lei, a formação de Licenciatura em Pedagogia capacita para atuar como pedagogo tanto em escolas públicas como privadas e como professor no ensino básico desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, sendo que esta última atuação citada refere-se à docência das matérias pedagógicas para o Curso Normal.

Com relação à formação em Nível Médio Normal (que já foi muito conhecido como Magistério) capacita para atuar nas áreas de Educação Infantil de zero a cinco anos e onze meses e nas séries iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, como professor ou monitor, sendo um curso com duração de três anos e meio.

E, por fim, pode atuar como auxiliar de educação, os profissionais que cursaram apenas o Ensino Médio sem formação pedagógica específica e tem como papel auxiliar o professor e o monitor dentro de sala de aula. Sobre este aspecto, cabe referir que é uma formação mínima que permite a atuação, porém, a legislação prevê a formação com ênfase pedagógica. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.39) destaca a respeito da formação dos educadores da Educação Infantil:

Os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na pré-escola, constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais

considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc.

De acordo com os aspectos assinalados acima, é fato que muito profissionais que atuam na Educação Infantil, alicerce da Educação Básica, não possuem a formação adequada, o que leva a fragilidades nas práticas pedagógicas, em fases tão importantes do desenvolvimento humano como já apresentado ao longo do texto. Outro aspecto a considerar é que, no cotidiano das escolas, não raro esses profissionais atuam exercendo o papel de docentes, assumindo o trabalho pedagógico das turmas de Educação Infantil, por baixos salários e às vezes, em condições precárias.

Diante do exposto, é possível afirmar que, embora a legislação vigente estabeleça a exigência da formação pedagógica para a atuação na Educação Infantil, na prática e no cotidiano das escolas a realidade é um pouco diferente, respeitadas as diferentes realidades, por isso reitero a importância do presente estudo que focaliza essa temática e busca propor soluções para a mesma.

#### 2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, MONITORES E AUXILIARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Formação Continuada de educadores para atuação na Educação Infantil deve priorizar, em um primeiro momento, aquilo que o docente já traz na sua bagagem de vida, a relação da teoria com a prática pedagógica e de seu desenvolvimento de formação, como pontua Nóvoa (2002, p. 27):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Com isso, a qualificação profissional é uma ferramenta que pode auxiliar no processo de crescimento pessoal, no aprimoramento e na transformação das práticas dentro de sala de aula, através da atualização dos conhecimentos pedagógicos.

Entende que a constituição do objeto da formação de educadores acontece pelos processos de formação inicial e continuada onde é possível adquirir ou aperfeiçoar os conhecimentos da área, desenvolver habilidades que visem melhorar a qualidade da educação na oferta do ensino (GARCIA, 1999).

Assim, a Formação Continuada para educadores da Educação infantil tem como perspectiva a evolução tanto pessoal como profissional, promovendo a continuidade no processo de construção do seu papel como educador. Muitas são as definições dadas para a mesma, tais como capacitação, qualificação, treinamento, reciclagem, entre outras. Porém, esse processo de formação pode ocorrer de várias formas, por exemplo, oferecido pelas diferentes redes de ensino, cursos presenciais ou on-line, palestras e seminários, disponibilizando certificação e carga horária a ser cumprida. Outras vezes, o próprio profissional busca sua qualificação através da oferta de extensão de universidades e/ou outras instituições que promovem ações nesse sentido.

Ao se referir à formação necessária aos professores Kramer (2005, p. 224) sinaliza que:

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar.

Assim, considerando o que afirma a autora acima citada e o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a formação docente é um direito do profissional e é dever das instituições mantenedoras proporcionar a Formação Continuada, em serviço, como meio de desencadear as melhorias na prática pedagógica. Nesse viés, Oliveira (2006, p.160) pondera sobre a formação continuada dos professores:

[...] formação continuada de professores em serviço, portanto, é muito mais do que um modelo, modismo, utopia teórica, ou simples mudança geográfica de lugar da formação. A formação continuada de professores em serviço implica um processo contínuo de reflexão coletiva, estudo e pesquisa sobre e na prática cotidiana do trabalho docente, a partir dos interesses e necessidades educacionais e pedagógicas dos mesmos e do seu contexto real de desenvolvimento profissional, ou seja, a Escola.

Nesse sentido, um dos elementos fundamentais a Formação Continuada é a relação entre teoria e prática, que pretende entender a maneira que o educador lida com o conteúdo aprendido e faz deste entendimento para a prática pedagógica, em que o mesmo reconstrói a teoria reinventando a prática, sendo teoria e práticas aspectos que se inter-relacionam, como afirma Souza (2001, p. 07):

Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda sua complexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

Face ao exposto, a teoria e prática são indissociáveis na constituição do processo de formação do educador, fazendo o saber pedagógico ganhar sentido e significado, tornando a metodologia de ensino mais lúdica, criativa e atrativa para ensino aprendizagem tornando o trabalho pedagógico claro e compreensível pelas partes (NÓVOA, 1995).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em seu artigo 61, § único, instaura que a formação de profissionais/educadores da educação, que deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.
- III- o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e em outras atividades (LEI 9394/96, 61, § único, Incisos I, II e III).

Sobre este aspecto, Carvalho, Klisyse Augusto (2006) afirmam que a Formação Continuada, para atingir seu objetivo, deve ser significativa e que não adianta o educador seguir apenas as orientações da Coordenação Pedagógica, é preciso que ele entenda teoricamente as razões pelas quais se prioriza uma determinada ação educativa, ou seja, isso faz parte de seu processo de reflexão sobre sua prática pedagógica.



A Formação Continuada pode ser definida como processo de qualificação e empoderamento epistemológico do profissional, por meio de aprendizagens que devem ocorrer sistematicamente, no ambiente de trabalho, a fim de construir uma sólida identidade profissional (ANDRADE, 2013).

Diante do exposto, é possível definir a Formação Continuada como a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, com a possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis e deve se efetivar conectada com os sonhos, a vida e o trabalho do educador. (LIMA, 2001). Assim, tal processo contribui significativamente para a qualificação da prática docente, uma vez que promove o aprimoramento contínuo de conhecimentos e desencadeia uma série de mudanças na prática pedagógica que contribuem para inová-la e qualificá-la.

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa proposta, de natureza qualitativa, aplicada, exploratória quanto aos seus objetivos, desenvolvida na modalidade de campo, com procedimento de estudo de caso, com aplicação de entrevistas semiestruturadas (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008) o estudo de campo significa abordar um único grupo ou comunidade em termo de sua estrutura social, que tende a ressaltar a interação dos componentes e o estudo utiliza muito mais a técnica de observação do que de interrogação. O planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Assim, o procedimento metodológico de campo, na modalidade de estudo de caso compreende o estudo de um ou de poucos objetos, maneira de permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, como afirma Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

A pesquisa contou com o apoio em leituras de autores que fundamentaram teoricamente o estudo entre os quais cito Jean Piaget (2008), Sigmund Freud (1996), Wagner Luiz Garcia Teodoro (2013), Antônio Carlos Gil (2008), Lev Vygotsky (1998), Sonia Kramer (2005), Valéria de Freitas Oliveira (2006), Antônio Nóvoa (1995), entre outros.

#### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO**

O campo de investigação foi uma escola de Educação Infantil da rede municipal da cidade Carlos Barbosa/RS que iniciou suas atividades em 1988, que hoje atende alunos de dois a cinco anos, contando com quarenta e nove alunos na creche e vinte e três na pré-escola. A escola conta com funcionários sendo três professores, três monitores, quatro auxiliares, duas cozinheiras, uma faxineira e uma diretora.

A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: internet banda larga, parque infantil, refeitório, pátio coberto, pátio descoberto, área verde e alimentação.

A escola-campo tem como missão oferecer ao aluno uma educação de qualidade, respeitando a diversidade, priorizando o cuidar e o educar através de momentos de socialização do conhecimento, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem. E, como visão, ser uma escola reconhecida como referência no município e região pelo atendimento humanizado num ambiente seguro e acolhedor, com qualidade de ensino. E, por último tem como valores as ações desenvolvidas que são norteadas a partir dos valores de respeito, afetividade, valorização dos alunos e profissionais da educação, estimula a participação da comunidade, inovação e comprometimento.

Desta forma a escola contempla a formação dos professores, em que os mesmos possam buscar estes conhecimentos dentro e fora da escola. Muitas vezes, a Secretaria Municipal de Educação oferece cursos de especialização e qualificação, mas a maioria das vezes os profissionais tem que fazer esta busca de forma mais pessoal e fora da escola, tendo em vista assuntos que chamam sua atenção para seu desenvolvimento profissional que não são contemplados na formação ofertada pela referida secretaria.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram educadores que atuam na área da Educação Infantil, na escola municipal acima caracterizada, selecionados intencionalmente de acordo com suas respectivas funções: dois professores, dois monitores e dois auxiliares.

O Quadro 03 apresenta alguns dados sobre os sujeitos participantes da investigação com enfoque na *formação, experiência docente*, também a *experiência docente na Educação Infantil, o tempo que atuam na escola e a turma que atuam na escola atualmente*. Os dados apresentados, colhidos através do instrumento de pesquisa, têm como intenção a compreensão desses sujeitos em relação à escola-

campo, bem como, a realidade quanto a sua formação docente para a atuação na Educação Infantil.

Quadro 03. Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Formação	Experiência Docente	Experiência Docente na Educação Infantil	Tempo que atua/escola	Turma em que atua na escola
<b>Professor 1</b>	<b>Ensino Médio:</b> Curso Normal (magistério) <b>Graduação:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Pós-Graduação:</b> Orientação Educacional e Psicopedagogia	13 anos	12 anos	4 anos	Turma 2B
<b>Monitor 1</b>	<b>Ensino Médio:</b> Curso Normal <b>Graduação:</b> Licenciatura em Letras (espanhol) <b>Pós-Graduação:</b> Não	10 anos	10 anos	9 anos e meio	Turma 2B
<b>Monitor 2</b>	<b>Ensino Médio:</b> Curso Normal <b>Graduação:</b> Não <b>Pós-Graduação:</b> Não	6 anos	6 anos	3 meses	Turma 1A
<b>Auxiliar 1</b>	<b>Ensino Médio:</b> Completo <b>Graduação:</b> Técnico em Recursos Humanos <b>Pós-Graduação:</b> Não	3 anos	3 anos	3 anos	Turma Pré-escola
<b>Auxiliar 2</b>	<b>Ensino Médio:</b> Completo <b>Graduação:</b> Licenciatura em Pedagogia (em curso) <b>Pós-Graduação:</b> Não	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses	Turma 1A

FONTE: Elaborada pela autora.

Tendo em vista o momento de pandemia da Covid-19 vivenciado, as entrevistas foram enviadas por e-mail, as educadoras ficaram de me retornar entre até duas semanas por e-mail ou *whatsapp*.

O retorno do instrumento de coleta de dados foi de forma rápida e apenas uma professora não deu o retorno. As demais participantes enviaram as entrevistas respondidas dentro do prazo solicitado, mesmo tendo muito afazeres as educadoras tiraram um pouco de seu tempo para contribuir com meu estudo.

Reitero que a participação das educadoras veio a agregar à investigação, pois com suas experiências auxiliaram no esclarecimento de minhas curiosidades e foram fundamentais para a construção dos conhecimentos sobre a Formação Continuada de Educadores na área da Educação Infantil, sendo que fiquei muito feliz e agradecida com a acolhida e respeito pelo meu trabalho.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevistas semiestruturadas às participantes da pesquisa (APÊNDICE 01). A referida entrevista foi enviada por e-mail para direção da escola e a diretora enviou para os sujeitos da pesquisa, tendo em vista os protocolos de distanciamento social deste momento de pandemia do novo coronavírus. Os entrevistados responderam questões abertas por ser um meio mais rico para a livre expressão dos participantes da investigação em relação ao objeto de estudo proposto.

Nesse sentido, ao se referir à entrevista semiestruturada Selltiz (1972, p. 273) afirma:

A entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Ainda, segundo Gil (2008) a entrevista é uma das técnicas de coletas de dados no âmbito da ciência social, portanto, investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação sendo assim uma forma da interação social.

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise textual discursiva que vem de uma metodologia exigente, solicitando intensa impregnação do pesquisador. Assim, ao longo do processo, o pesquisador é desafiado a reconstruir seus entendimentos de ciência e de pesquisa, no mesmo movimento em que reconstrói e torna mais complexas suas compreensões dos fenômenos que investiga. Como processo de organizar a análise textual discursiva

cria espaços para a emergência do novo, uma tempestade de luzes surgindo do caos criado dentro do processo (MORAES, 2003).

Na análise textual discursiva as realidades investigadas não são dadas prontas para serem descritas e interpretadas. São incertas e instáveis mostrando que “ideias e teorias não refletem, mas traduzem a realidade” (MORAES, 2004, p. 199) e por que não pensar que produzem a própria realidade, realidade de discurso sempre em movimento.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: RELATOS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA**

A análise textual discursiva dos dados coletados junto aos educadores da Educação infantil permitiu a identificação dos conceitos mais relevantes para dar respostas ao problema “Como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional dos educadores que atuam na Educação Infantil para a mobilização de práticas pedagógicas significativas?” e foram agrupados através das ideias semelhantes que apresentaram nas respostas. Através desse processo, surgiram os seguintes blocos de estudo: *A Educação Infantil e sua infância, A formação para atuação na Educação Infantil: inicial e continuada e Formação Continuada e A prática pedagógica na Educação Infantil.*

##### **4.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFÂNCIA**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e atende as crianças desde a sua mais tenra idade. Falar em criança e infância remete a pensar que essas concepções foram se modificando de acordo com a sociedade e a época na qual a criança estava inserida. Ou seja, a visão sobre a criança e a sua infância foi mudando ao longo do tempo e abordar esta temática, hoje, requer analisar vários aspectos que constituem esse sujeito histórico e social (DCNEI, 2009).

Para a autora Kramer (1996) as concepções de criança, infância e Educação Infantil são construções sociais formadas ao longo da vida. Vale dizer que essas concepções nem sempre expressam os mesmos significados. Elas carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”.

Considerando esses pressupostos as participantes da pesquisa foram questionadas sobre Questão nº01 “O que é educação infantil para você?”. Em resposta a essa questão as educadoras que exercem a função de auxiliar assim responderam:

Ser um educador infantil é trabalhar com amor, respeito e muita dedicação. É cuidar, brincar, socializar e construir vínculos com as crianças (AUXILIAR 1, 2021).

É a parte da vida onde a criança é estimulada de forma lúdica com muitas brincadeiras e cores para uma melhor compreensão na próxima fase escolar (AUXILIAR 2, 2021).

As respostas das Auxiliares manifestam duas situações diferentes a Auxiliar 1 conceitua o que é o educador infantil e a Auxiliar 2 respondeu definindo o que é a Educação Infantil. A resposta da referida auxiliar remete à concepção de educador de Freire (1983, p.46) quando afirma:

[...] a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dele discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus conhecimentos. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é uma transferência de saber, mais um encontro de sujeito interlocutores que buscam a significação dos significados.

Na visão de Freire (1983) o educador é o principal orientador para seus educandos e a educação é o meio de se comunicar e dialogar sobre o ensino dando significados e formando o carácter social e crítico destas crianças para transformarem e formarem seres capazes de ser inseridos na sociedade em que vivem.

As monitoras assim se manifestaram em resposta à Questão nº 01 em análise:

Educação infantil é o início e a preparação escolar do indivíduo para a vida. É na educação infantil que se tem a primeira experiência de viver em sociedade, onde se aprende a conhecer, a amar, a respeitar os outros, a criar, a seguir regras, a ter uma rotina, a adquirir coordenação motora, como por exemplo: a prender a comer utilizando os talheres, segurar e utilizar um lápis, é equilibrar-se em diferentes situações, realizar sua higiene pessoal. É na educação infantil que as crianças têm as primeiras noções de espaço, tempo, quantidade, cores, formas, velocidade, movimento, freio motor, lateralidade e letramento. Esta fase é mágica, pois os infantes aprendem através do afeto e do lúdico, o que torna a aprendizagem mais gostosa!(MONITORA 1, 2021).

A educação infantil para mim é o momento de maiores descobertas do desenvolvimento motor, psíquico, em nível de conhecimento de mundo e pedagógico. Dentro da educação infantil aprendemos através do brincar, do lúdico e assim as maiores experiências. (MONITORA 2, 2021).



De acordo com as repostas das Monitoras 1 e 2 é possível verificar que as mesmas relatam que o principal objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento, a preparação do indivíduo para vida e o lúdico como forma de aprendizagem. Os aspectos destacados estão de acordo com os pressupostos de Vygotsky (1989, p. 33) que assim caracteriza do desenvolvimento infantil:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Como mencionado acima, a criança se desenvolve desde os primeiros anos de vida e a educadora tem como papel de estimular e incentivá-la a experimentar coisas novas e definir sua própria autonomia e identidade pessoal. Por isso, o papel da Educação Infantil é deixar a criança aprender de forma lúdica e de perceber seus próprios limites, sem medo das consequências que poderão vir, deixando a criança se apropriar do mundo em descoberta.

Por sua vez, a Professora 1, participante da investigação, se manifestou expressando sua concepção de Educação Infantil da seguinte forma:

Educação infantil e a base do processo da educação, e a primeira etapa onde se devem estimular todas as habilidades necessárias no pleno desenvolvimento da criança, para que a mesma possa prosseguir na sua carreira educacional com todas as possibilidades de uma educação de qualidade (PROFESSORA 1,2021).

Em sua resposta a Professora 1 ressaltou muito bem sobre o que é a Educação Infantil, reiterando que esta etapa de educação deve ser priorizada e oferecida com qualidade, como pontua o Plano Nacional da Educação (2001, p.13):

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. [...] As ciências que se debruçaram sobre a criança nos últimos cinquenta anos, investigando como se processa o seu desenvolvimento, coincidem em afirmar a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagem posteriores. [...]. A educação infantil inaugura a educação da pessoa.

A Educação Infantil está amparada legalmente tendo em vista ser a primeira etapa de educação formal da vida das crianças e, por isso, a mais importante, pois é através dela que a criança se apropria dos primeiros conhecimentos sobre o mundo

que a cerca e se desenvolve de forma integralmente através da estimulação das áreas afetiva, cognitiva, motora e social, aprimorando suas capacidades de aprendizagem por meio das interações sociais e brincadeiras.

A análise das respostas das educadoras permitiu compreender o que é para as mesmas a Educação Infantil, sendo que as mesmas revelaram o reconhecimento da importância desta etapa para a educação e formação das crianças. Também, as mesmas se expressaram sobre como é estar atuando nesse nível de ensino. Nesse sentido é possível afirmar que as auxiliares enfatizaram muito o brincar, o cuidar, o educar e socializar de forma lúdica e sobre os conhecimentos que devem ser trabalhados nesta fase de vida destas crianças. Já as monitoras destacaram as habilidades que a criança deve desenvolver nesta fase, contemplando a preparação do indivíduo para o mundo e para vida escolar, não esquecendo que a mesma aprende muito mais de forma lúdica.

E por fim, a professora reiterou o que as auxiliares e monitoras enfatizaram, pontuando que é a primeira etapa da educação em que a criança desenvolverá habilidades e construirá conhecimentos que servirão de alicerce para a continuidade de seus estudos e desenvolvimento.

Diante do exposto, as educadoras entrevistadas reiteraram que a Educação Infantil é “a base de todo o processo educacional” e, através de suas respostas, é possível constatar que gostam muito do seu trabalho. Como aspectos mais relevantes da importância da Educação Infantil para a vida das crianças, resalto a partir das respostas das mesmas, a importância na formação do caráter, das habilidades, do processo de aprendizagem, do convívio social, do cuidar e do educar e do conhecimento de mundo, assim preparando para a primeira fase da vida. Ressaltaram, também, que o “lúdico” é que dá proporção do estímulo essencial para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, Piaget ((s/d) apud SANT’ANNA; NASCIMENTO 2011, p. 21-22), atribui ao lúdico um importante papel para o desenvolvimento infantil, destacando que ao jogar as crianças assimilam e transformam a realidade, assumindo diferentes enfoques por faixa etária:

Primeira etapa - para crianças de zero a dois anos de idade que ele chama de período sensório-motor, as crianças repetem situações simplesmente por prazer;

Segunda etapa - para crianças de dois a sete anos que ele chama de período pré-operatório em que as crianças não fazem o exercício mental, mas sim a representação do ocorrido;

Terceira etapa - para crianças acima dos sete anos, que ele chama de período operatório em que os jogos são de regras. É a união dos outros dois jogos, explorando, neste caso, a coletividade para o ato de jogar, sendo importante a cooperação entre as crianças.

Diante da análise dos relatos trazidos pelas entrevistadas é possível verificar que a Educação Infantil é, sim, uma das etapas mais importante na vida das crianças. Nesta etapa de formação as propostas pedagógicas que escolas propõem devem ter um olhar para as crianças e suas características na contemporaneidade, bem como para as diferentes infâncias decorrentes das vivências das crianças e do seu entorno. Ainda, o trabalho pedagógico neste nível de ensino deve ser pautado na ludicidade em forma de aprendizagens significativas, a partir das interações e brincadeiras como eixos estruturantes (RCNEI, 2009), para a estimulação do desenvolvimento das capacidades necessárias para a próxima etapa da educação.

Portanto, considerando todos esses aspectos, entendo que o educador que atua na Educação Infantil exerce uma das funções mais importantes da sociedade, pois forma seres capazes de contribuir para uma transformação da sociedade como alicerce de um mundo melhor, para que possamos viver de forma justa e feliz, como afirma Freire (1979, p.84) “Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Por isso, reitero que a formação continuada dos educadores que atuam nesse nível de ensino é fundamental para que desenvolvam seu papel com qualidade, criticidade, amor e dedicação para o alcance deste ideal.

#### 4.2 A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INICIAL E CONTINUADA

De acordo com o que foi apresentado ao longo do texto, para atuar na Educação Infantil os educadores devem possuir uma formação pedagógica de acordo com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Sobre este aspecto o Referencial Curricular Gaúcho (2018, p. 36) reitera sobre formação inicial e continuada destes profissionais da educação:

[...] formação docente inicial e continuada para educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL) [resolução nº2], 2015).

O que chama atenção na citação acima é que a formação docente inicial e continuada é entendida como um processo normatizado legalmente e dinâmico que deve ser assumido como dever pelas instituições de ensino, a fim de incentivar o educador a continuar se aprimorando através da oferta de formações para qualificar ainda mais sua atuação profissional dentro das escolas, valorizando cada vez mais estes profissionais.

Assim, para verificar como as educadoras compreendem essa formação necessária para atuar nesse nível de ensino, as mesmas responderam a Questão nº 02 *“Em sua opinião, para atuar na Educação Infantil, há necessidade de formação específica para os educadores? Em caso afirmativo, que formação deve ter o professor, o monitor e o auxiliar de Educação Infantil?”*. As educadoras entrevistadas assim se manifestaram:

Eu concordo é importante ter uma formação pedagógica e cursos específicos na área da educação (AUXILIAR 1, 2021).

Sim, o professor precisa ensino superior na área de pedagogia. Monitor ensino médio em magistério e auxiliar ensino médio e cursos complementares na área de educação (AUXILIAR 2, 2021).

Com certeza, professores devem ter curso superior em pedagogia, monitores e auxiliares devem ter no mínimo magistério. Além disso, todas as profissões devem participar das formações oferecidas pela secretaria da educação e buscar sempre participar de cursos e formações para reciclar-se e sempre aprender (MONITORA 1, 2021).

A formação é muito válida e importante em todos os níveis da educação, enquanto educação infantil é também. Acredito que o magistério deveria ser feito por todos os três cargos, pois trás muito conhecimento e agrega muita na prática, para professores acredito que a Pedagogia deve ser um pré-requisito para atuar na educação infantil (MONITORA 2, 2021).

Sim. Professor: pedagogia e pós-graduação em área específica. Monitor: pedagogia e curso na educação infantil. Auxiliar: curso em educação infantil (PROFESSORA 1, 2021).

Em relação à Questão 02 fica evidente que, de modo geral, as entrevistadas concordam que o docente de Educação Infantil deve ter formação, uma formação

pedagógica específica para exercer tal função, sendo que destacaram a formação em Curso Normal, em Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação na área da educação. Sobre este aspecto em análise, as monitoras pontuaram que as mesmas devem possuir a formação em Curso Normal. Já as auxiliares de educação destacaram que devem possuir a formação no Curso normal ou Ensino Médio para desempenhar sua função. Também, é importante destacar que a Auxiliar 01 expressa o reconhecimento sobre a importância da formação pedagógica complementar, destacando a necessidade de realização de cursos complementares na Educação Infantil. Os destaques apontados estão em consonância com o que estabelece a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (1996) que em seu art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecido em nível médio, na modalidade normal (Lei 9394/96).

A citação acima permite articular a realidade expressa pelas participantes da pesquisa em relação à formação profissional quando admite a formação mínima em nível médio do Curso Normal. Porém, na prática, para atuação nas escolas neste nível de ensino é exigida esta formação apenas para os cargos de Professor e Monitor e, para a função de Auxiliar de Educação é exigido apenas o Ensino Médio sem haver uma formação pedagógica mínima para complementação na área da educação. Nos últimos anos, em alguns municípios tem também a exigência de uma formação mínima de cursos na área da educação, porém a realidade é muito diversa sobre este aspecto.

A formação inicial, de acordo com o estabelecido na legislação, muitas vezes não dá conta do cotidiano que está em constante mudança. Assim, é importante que os educadores reconheçam a necessidade de buscar a atualização e o aprimoramento continuado na área da educação e as instituições de ensino devem construir propostas para viabilizar essa formação, como referido anteriormente. Neste sentido, há os movimentos pessoais de busca da formação para a docência e as iniciativas formalizadas em serviço, oportunizadas pelas escolas. O novo cotidiano vivido que sofre grandes e profundas transformações devido à pandemia do novo coronavírus tem exigido aos educadores reinventar e modificar suas

estratégias de ensino e, com isso, foram estimulados a buscar novas qualificações para dar conta de suas necessidades. E, também, as instituições de ensino se organizaram para a oferta da formação continuada de seus profissionais, focalizando as novas demandas, principalmente as que dizem respeito ao ensino remoto e a inserção da tecnologia na mediação pedagógica devido ao distanciamento social para contenção da pandemia, o que gerou novos cotidianos para a educação.

Diante desse contexto, busquei investigar o que as educadoras compreendem sobre a Formação Continuada através da Questão nº 03 “*O que sabe sobre formação continuada?*”. As respostas das educadoras entrevistadas foram as seguintes:

A formação continuada de professores auxilia no processo de ensinar e oferece mais qualidade para os alunos (AUXILIAR 1, 2021).

São cursos de aperfeiçoamento onde o professor necessita desta ferramenta para sempre estar atualizado para melhor desenvolver suas funções no ensino (AUXILIAR 2, 2021).

É um momento de aprendizagem. São cursos e palestras com temas relevantes para a área da educação que ajudam as profissionais da educação no exercício de sua profissão. Além disso, estas formações fazem com que nós, educadoras, mesmo formadas, saíamos da acomodação e continuemos a estudar (MONITORA 1, 2021).

A formação continua é uma continuação após a formação inicial, que deveria se manter ao longo da vida acadêmica do docente, ela visa uma melhor educação para todos (MONITORA 2, 2021).

Formação continuada é uma oportunidade oferecida aos profissionais, de forma continua em busca de qualificação nas áreas de atuação (PROFESSORA 1, 2021).

As entrevistadas revelaram compreensões afins sobre a formação continuada, desatacando que abrange, no geral, um processo de ensino, de aperfeiçoamento e de aprendizagem para os educadores continuarem em busca de qualificação e especialização na sua área de atuação, fazendo muitas vezes saírem da zona de conforto para se atualizarem e melhorarem seu desempenho para uma educação de qualidade. Tal enfoque está de acordo com os Referenciais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002, p.70) que pontuam:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais”.

Assim, o processo de reflexão e autoavaliação da própria prática docente, que acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende executar e colocar em prática e a Formação Continuada é uma das grandes oportunidades para essa construção.

Com a intencionalidade de aprofundar mais a compreensão de como ocorre a Formação Continuada na escola-campo de investigação, apresentei a Questão nº04 *“São ofertados cursos de formação continuada na escola onde atua? Em caso afirmativo, cite alguns que você participou?”* Para a referida questão as entrevistadas assim se expressaram:

Sim participamos de formações e treinamentos com profissionais na área da educação inclusiva profissionais da APAE de Carlos Barbosa. BNCC educação infantil em prática. Professor Vagner Peruzzo Professora Deise Noro, Professora Maria Livia Crespi (AUXILIAR 1, 2021).

Sim, mas em função da pandemia no último ano não teve. Participei quando entrei na escola um sobre a BNCC pela prefeitura (AUXILIAR 2, 2021).

Todos os anos a secretaria municipal da educação de nosso município, oferece formações na área da educação infantil, por exemplo, musicalização e construção de instrumentos musicais brincadeiras e construção de brinquedos, o brincar como forma de aprendizado, formas de contar histórias, primeiros socorros, como trabalhar com a diversidade e a consciência negra, a BNCC, palestras com profissionais da APAE (MONITORA 1, 2021).

Sim, devido ao fato de ter iniciado na EMEI em ano de pandemia e há poucos meses, não participei de nenhum dentro da atual instituição (MONITORA 2, 2021).

Sim. Musicalização na educação infantil, ludicidade na educação infantil, BNCC e suas aplicações na educação infantil (PROFESSORA 1, 2021).

Todas as educadoras entrevistadas fazem parte da mesma escola e relataram que os cursos que fizeram foram oportunizados pela instituição de ensino em que atuam. Considerando que a escola-campo de investigação pertence à rede municipal de ensino, as iniciativas são planejadas pelas escolas junto à Secretaria Municipal de Educação para a oferta em toda a rede de ensino. Tal constatação reflete que o município cumpre o que é estabelecido em lei no que tange à formação continuada em serviço. Também, foi possível verificar que as educadoras participantes da pesquisa realizaram vários cursos dentro da área da Educação Infantil, área que atuam. Os relatos informam que participaram de cursos que abordam estratégias e maneiras de transmitir e ensinar as crianças como musicalização, ludicidade, sobre a Base Nacional Comum Curricular, o brinquedo, o

brincar e a brincadeira, primeiro socorros e sobre inclusão, temas relevantes para a formação de educadores para a Educação Infantil. Sobre os aspectos destacados em relação á formação de educadores Kramer (2006) assinala:

A formação dos profissionais da educação infantil, professores e gestores, representam um desafio que demanda a ação conjunta das esferas municipais, estaduais e federal. Esse desafio possui muitas vertentes, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto em relação à formação continuada – em serviço ou em exercício, como se tem chamado à formação daqueles que já trabalham como professores – quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Através da citação acima e dos relatos trazidos pelas entrevistadas, é possível afirmar que as formações continuadas em serviço realizadas pelas mesmas são diversificadas e de fundamental importância na área da educação. Ainda, os cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Carlos Barbosa/RS denotam a preocupação dos gestores municipais com a qualificação dos docentes e o compromisso com uma educação de qualidade.

Para verificar como as educadoras relacionam a formação continuada em serviço com a qualificação da prática pedagógica foi apresentada a Questão nº05 *“Você acredita que estes cursos são relevantes para a sua atuação profissional na Educação Infantil? Relate alguma experiência que demonstre qualificação de sua prática a partir da formação continuada.”*, as educadoras relataram suas hipóteses sobre o caso:

Através dos cursos você passa a aprender na prática, a BNCC é um documento muito bom para planejar, organizar, observar e avaliar na educação infantil (AUXILIAR 1, 2021).

Com certeza estes cursos são de grande valia. Exemplo que fiz o Reggio Emilia onde hoje procuro trabalhar com material alternativo com as crianças principalmente elementos da natureza (AUXILIAR 2, 2021).

Sem dúvida nenhuma! Todas as palestras são ótimas e nos trazem ótimas aprendizagens! Uma das palestras que mais gostei foi do Vagner Peruzzo, sobre o brincar e o brincar, na qual explicava a importância e mostrava brinquedos não estruturados e a brincar heurístico (experimentação), (MONITORA 1, 2021).

Acredito que toda forma de aprendizado é válida, os cursos são de extrema relevância. Em um curso que fiz que se tratava de jogos pedagógicos dentro do aprendizado da educação infantil me trouxe uma visão melhor e mais ampla ao trazer atividades para sala de aula. Com o curso consegui trazer mais o lúdico para ensinar, acreditando que na educação infantil o lúdico é essencial (MONITORA 2, 2021).



Sim. O estudo sobre a aplicação da nova BNCC deu um novo enfoque nos planejamentos das atividades diárias para as crianças (PROFESSORA 1, 2021).

Vejo nas respostas das educadoras que as mesmas se manifestam positivamente em relação aos cursos que participaram e afirmaram que os mesmos são de muita importância e de grande valia, pois auxiliam muito no seu desempenho docente em sala de aula. As mesmas destacaram que, através dos referidos cursos, aprenderam a realizar atividades diversificadas e, ao mesmo tempo, propor experimentações de diferentes maneiras e formas de ensinar as crianças dentro de sala de aula, bem como, demonstraram conhecimento da BNCC (2018) e que usam os campos de experiências no planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

Com relação aos relatos das experiências das educadoras, destaco a resposta da Monitora 1 que enfatizou a importância oportunizar o brincar heurístico para a Educação Infantil. Assim, trago o significado dessa modalidade do brincar que se trata do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. A palavra, heurístico vem do grego eurisko e significa descobrir, alcançar a compreensão de algo, onde o brincar está na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, novelos de lã, entre outros (JACKSON; GOLDSCHMIED, 2006). Abordar a questão do brincar remete aos estudos de Piaget (1999), criador da Epistemologia Genética do desenvolvimento humano, que enfatizou a importância da atividade lúdica no processo de apropriação dos conhecimentos nas diferentes fases evolutivas da criança. Sua teoria privilegia a manipulação como forma de aprendizagem antes dos dois anos de idade, pois nessa fase o desenvolvimento é baseado na inteligência prática ou sensório-motora, segundo Piaget (1999, 24ed. p.19) “é uma inteligência totalmente prática, que se refere à manipulação de objetos e que só utiliza, em lugar das palavras e conceitos, percepções e movimentos”.

As afirmações das professoras permitem concluir que, através de cada curso realizado, as mesmas constroem conhecimentos que levam para dentro de suas salas de aula e assim se reinventam na forma de mediar as aprendizagens e de lidar com realidade que as acercam. Também, aprendem a utilizar materiais simples de forma lúdica para tornar os momentos pedagógicos significativos e prazerosos para as crianças.

Para concluir vejo que, para estas educadoras, tanto a formação inicial quanto continuada é uma forma para que se desenvolvam e evoluam profissionalmente, como forma de aprimorar seus conhecimentos e inovarem suas práticas pedagógicas, saindo daquele ensino tradicional de memorização e práticas descontextualizadas, ressignificando, assim seu fazer pedagógico.

#### 4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Formação Continuada, como apresentado ao longo deste estudo, é um processo de aprimoramento dos conhecimentos daquilo que o educador traz consigo em sua formação inicial e que vão sendo revisitada e atualizada, mediante a construção de novos conhecimentos, novas competências e habilidades para a docência ao longo da carreira. Nesse viés, de acordo com o Referencial para Formação de Professores (2002, p. 70), a Formação Continuada como já foi explicitado, é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. Freire (2002) acrescenta a essa concepção que a própria “natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos [...]” Freire(1991, p.81) e destaca:

“[...] a análise e explicação da prática pedagógica, levantamento de temas de análise da prática que requerem fundamentação teórica e a reanálise da prática pedagógica considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica”.

Neste viés, além da formação disponibilizada pela instituição de ensino que o educador trabalha, o mesmo deve ter iniciativa própria e buscar cursos para o aprimoramento profissional, a partir de seu interesse pessoal e das necessidades constatadas no cotidiano da sala de aula. Assim, no sentido de verificar a iniciativa pessoal da busca da Formação Continuada pelas educadoras participantes da pesquisa foi apresentada Questão nº06 “*Que outros cursos de formação continuada você realizou fora da escola onde atua?*”. As educadoras assim responderam à questão em foco:

Realizei diversos cursos à distância na área da educação EDUCARE (recreação e o brincar na educação infantil, 180 horas) ABELINE (contação de histórias, 60 horas), (AUXILIAR 1,2021).

Contaçon de história, Reggio Emília, Atelier de Reggio Emília, estudos das infâncias (AUXILIAR 2, 2021).

Realizei todos os oferecidos pela SME, e na faculdade vários voltados para pedagogia e para letras (área em que sou formada). Além disso, fiz alguns pela internet (MONITORA 1, 2021).

Sim dois cursos, 2º Congresso Nacional de Educação Infantil e curso introdutório ao Método Educacional Montessoriano (MONITORA 2, 2021).

Curso educação especial; primeiros socorros; formação para educação infantil (PROFESSORA 1, 2021).

A análise das respostas permite constatar que todas as educadoras entrevistadas realizaram vários cursos de formação pedagógica e os mesmos foram bem diversificados na área da Educação Infantil, revelando iniciativa pessoal no processo de aprimoramento profissional. Relataram, também, que fizeram cursos presenciais e que muitos foram realizados na época da faculdade; outras informaram que realizaram alguns cursos pela internet (à distância, em decorrência do momento de pandemia vivenciado), realizados já no momento em que estavam atuando nas escolas. Assim, cabe ao educador buscar cursos de qualidade sobre temas e assuntos de necessidades do seu cotidiano, que proporcionem a troca de experiências, o diálogo e a construção de conhecimentos que venham a agregar na sua formação docente, como refere Freire (2001, p.72):

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

De acordo com destaca Freire (2001) a formação do educador é um processo de necessidade pessoal no seu processo de formação contínua. Sobre este aspecto, hoje, muitos cursos para a formação de professores são na modalidade on-line (hoje acentuados pelo cenário pandêmico), que facilita o acesso e permite mais comodidade na gestão dos horários para sua realização. Entretanto, na realidade investigada há queixas em relação a este aspecto tendo em vista que há um consenso à formação para o educador da Educação Infantil deve ser presencial. A justificativa para tal posicionamento é que nos cursos presenciais é possível a articulação entre a teoria e a prática, oportunizando aos docentes vivências para que aprendam maneiras e formas de inovar e atualizar sua prática pedagógica.

Considerando que, muitas vezes, a formação ofertada pelas instituições não contempla as demandas do cotidiano da prática docente em sala de aula, me mobilizei a questionar as educadoras sobre Questão nº07 “*Quais os assuntos seriam de seu interesse para serem contemplados em futuros cursos de formação continuada?*”. Para a questão em foco, as respostas mais significativas foram:

Na minha opinião, acredito que a educação infantil muito se perdeu aprender brincando de forma lúdica. Ensinar a criança letras, números através do brincar com objetos da sala criando maneiras que a criança passa a ter mais interesse. CURSOS que os professores aprendem na prática, ensinar através do brincar (AUXILIAR 1, 2021).

Acredito que o estudo das infâncias e com várias trocas de experiência com pessoas de várias faixas etárias seria bem interessante a troca de conhecimento só nos faz crescer como profissionais (AUXILIAR 2, 2021).

Musicalização, o brinquedo e o brincar... Geralmente são temáticas recorrentes nas formações de monitoras, mas deveriam estar presente nas formações de professores também. Temos professoras maravilhosas na educação infantil, mas algumas às vezes se esquecem da importância do brincar, da música, do movimento e da brincadeira dirigida na infância, como forma de aprendizagem (MONITORA 1, 2021).

Assuntos do meu interesse são sobre psicologia infantil, alfabetização, lógico matemático, entre outros (MONITORA 2, 2021).

Aplicação das tecnologias na educação. Como trabalhar com crianças com dificuldade de aprendizagem (PPROFESSORA 1, 2021).

Os relatos trazidos pelas entrevistadas revelam que as educadoras reconhecem a importância de continuarem a procurar cursos na área da Educação Infantil e que estes cursos possibilitam maneiras e estratégias de atualização para a atuação em sala e aula. Ainda, apresentam o interesse em assuntos mais lúdicos para que possam desenvolver atividades dinâmicas e criativas na sua prática pedagógica com as crianças. Sobre a postura docente em busca continuada para o aprimoramento profissional Garcia (1999, p.27-30) pontua:

A continuidade da formação é um processo que ocorre ao longo da vida da carreira, que deve promover mudanças, não apenas nas práticas individuais, mas que também integre um projeto maior de inovação e desenvolvimento curricular da escola, ou seja, que se consiga estabelecer ligação entre “os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola” e que estes processos consigam estabelecer a conexão “teoria-prática”.

Nesse sentido, a Formação Continuada promove mudanças, a partir das necessidades dos saberes dos educadores e da realidade escolar e suas demandas, no sentido de buscar um desenvolvimento e inovação das práticas existentes, tanto em nível individual do educador, quanto coletivo, para a mobilização da qualificação da própria realidade em que os profissionais atuam, reverberando em benefícios mútuos.

Ainda, através dos cursos de Formação Continuada, o educador passa entender e a compreender sobre diversos assuntos de seu interesse e que tragam métodos significativos para a qualidade na atuação dentro do ambiente escolar, colocando-os em prática através do seu planejamento pedagógico e, assim, alcançar resultados satisfatórios em seu trabalho.

Para verificar os aspectos acima assinalados apresentei a Questão nº 08, de fundamental relevância neste contexto, *“Na sua visão, existe relação entre a formação continuada e a qualidade na atuação docente? Em caso afirmativo, justifique sua resposta”*. As educadoras entrevistadas responderam:

Sim se o professor está mais preparado através do seu conhecimento ele passa a ensinar melhor o aluno e consegue ter um resultado mais satisfatório (AUXILIAR 1, 2021).

Sim, pois quanto mais conhecimento melhor será o desempenho do professor (AUXILIAR 2, 2021).

Se a pessoa se propõe a ouvir e por em prática o que aprende nas formações, não tenho dúvida que será um excelente profissional. Mesmo que na prática não dê certo, o fato do educador, tentar variadas vezes aplicar atividades diferentes e às vezes até difíceis, mostra que tenta fazer o melhor em seu trabalho, apesar de tudo (MONITORA 1, 2021).

Sim, visando sempre a melhor educação, a formação continuada traz uma melhora na educação visto que nunca sabemos tudo e estar em formação amplia nossos conhecimentos, ensinamentos e meios de lecionar (MONITORA 2, 2021).

Sim. Todas as formações sempre trazem ideias novas, se o docente souber aproveitar com certeza será útil e com isso a qualidade da educação e da atuação do docente será melhor (PROFESSORA 1, 2021).

Através das respostas em análise é possível afirmar que todas as educadoras entrevistadas reconhecem que a Formação Continuada do educador contribuiu para que a atuação docente seja mais qualificada e promove a satisfação nos resultados, melhorando o desempenho profissional, através do domínio de estratégias diferenciadas, ampliação dos conhecimentos sobre novas metodologias para a dinamização da prática em sala de aula. Os relatos apresentados remetem à

reflexão feita por Silva (1991, p. 3) que alerta:

Atualize-se, atualize-se, atualize-se... – esta repetição é intencional e pretende apagar da sua consciência algum possível resquício de desejo de acomodação. A chamada “educação permanente” é fundamental para todos os indivíduos e mais fundamental ainda para os educadores. Além de uma dedicação maior à literatura de sua área específica de atuação, procure acompanhar e inter-relacionar os dados provindos de outros campos do conhecimento, principalmente história, política e economia. É o conhecimento da totalidade do real que aumenta o seu poder de julgamento e decisão. E os maiores beneficiados serão você mesmo e os seus alunos.

A citação acima remete à concepção de que o educador deve estar sempre se atualizando e procurando meios diferentes para despertar nas crianças o desejo em aprender, buscando novas reflexões no processo educativo, passando a vivenciar as transformações de forma a beneficiar suas ações no contexto escolar. Também cabe ao mesmo, se conscientizar sobre as novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo de ensino e aprendizagem de seu aluno, sendo o mediador e motivador desse processo. Considerando as múltiplas modalidades de Formação Continuada ofertadas aos docentes na atualidade, ouvi as educadoras sobre Questão nº09 “*Formação on-line versus Formação presencial: o que você pensa sobre*”. Aqui as entrevistadas relataram a diferença dos conhecimentos que tem sobre o assunto:

Na minha opinião eu acredito que as duas formações você aprende, realizei diversos cursos à distância, mas muitas vezes no presencial se tem mais o professor ali para te ajudar e auxiliar nas dificuldades (AUXILIAR 1, 2021).

A formação on-line tem alguns benefícios onde a pessoa não precisa sair de casa para aprender com a vida agitada em que vivemos, mas com certeza a formação presencial é a satisfatória, pois muito mais fácil à compreensão, onde as dúvidas são tiradas na hora às vezes no on-line nem sempre temos este acesso (AUXILIAR 2, 2021).

Acredito no potencial das duas, depende muito do tema, do tempo de duração, nos recursos didáticos e na forma como a temática é trabalhada (MONITORA 1, 2021).

A formação on-line é válida e eficaz assim como a presencial, porém dentro da presencial existe uma troca maior entre os colegas e o professor que está fazendo a formação. Dúvidas que aparecem também são sanadas de forma melhor e mais rápida (MONITORA 2, 2021).

Apesar de a formação online ser útil acredito que a formação presencial sempre será mais proveitosa, pois acontece a troca de ideias entre docentes e um bom diálogo trará bons resultados (PROFESSORA 1, 2021).

Através da análise das respostas das entrevistadas, pude perceber que as mesmas falam da relevância das duas modalidades de formação. Embora relataram que a formação on-line tem alguns benefícios como o de não precisar sair de casa e

que podem aprender através dos meios virtuais, enfatizam que a formação presencial é muito melhor, pois tem profissionais qualificados para auxiliar nas dificuldades, e que é o meio de acesso mais fácil para compreensão, trocas de experiências e para que as dúvidas serem sanadas de forma rápida.

Assim, de acordo com as educadoras entrevistadas, tanto a formação on-line quanto presencial tem um potencial importante na formação dos educadores. Entretanto, há um diferencial significativo entre as suas modalidades como o tempo de duração, a metodologia, os recursos didáticos e a forma como a temática será trabalhada em cada modalidade. Também, fica evidente que as educadoras foram praticamente unânimes em afirmar que a modalidade presencial é a mais proveitosa. Corroborando com esse estudo Freire (2006, p. 81) que em sua experiência como gestor municipal pontuou:

Será privilegiada a formação que se faz no âmbito da própria escola, com pequenos grupos de educadores ou com grupos ampliados, resultantes do agrupamento das escolas próximas. Este trabalho consiste no acompanhamento da ação-reflexão-ação dos educadores que atuam nas escolas; envolve a explicação e análise da prática pedagógica, levantamento de temas de análise da prática pedagógica que requerem considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica.

Enfim, a Formação Continuada de educadores da Educação Infantil é importante, pois amplia o conhecimento, leva à reflexão, à solução de problemas, mantém o educador atualizado, comprometido em aprender e ensinar, fazendo com que se sinta parte de um contexto que o levará a formar cidadãos, visando um futuro amplo e diversificado com estratégias significativas no ensino e aprendizagem dos sujeitos ao mundo que os esperam, sempre priorizando a prática com a teoria para aprimorar ainda mais os seus conhecimentos.

Para concluir, reafirmo que a Formação Continuada é de grande importância para qualificação permanente dos educadores e que ela traz grandes benefícios às práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar. Mostra que, através destes aperfeiçoamentos, o educador consegue construir uma nova postura pedagógica, sendo uma oportunidade de atualização para sua vida pessoal quanto para sua carreira profissional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente monografia, apresento algumas considerações sobre o desenvolvimento da investigação realizada, bem como, sobre as aprendizagens e os conhecimentos construídos ao longo de todo o percurso da referida investigação.

A investigação descrita nesta monografia propôs a pesquisa sobre o tema “Formação Continuada de Educadores da Educação Infantil”, tendo em vista meu interesse nesta temática, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, como também, devido a minha curiosidade pessoal e necessidade de buscar e aprimorar os conhecimentos já construídos nesta área.

A partir da questão problema “Como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional dos educadores que atuam na Educação Infantil para a mobilização de práticas pedagógicas significativas?” pude aprofundar meus conhecimentos sobre o tema e construir importantes conhecimentos sobre o objeto de estudo em foco.

Para compreender mais sobre estes aspectos em relação à Formação de Educadores da Educação Infantil, primeiramente realizei a busca de apoio teórico para entender e conceituar sobre a Educação Infantil, o desenvolvimento infantil e as características mais importantes de cada fase desse desenvolvimento. Aprofundei, através de leituras, o entendimento sobre o processo de formação inicial do educador e, também, de como é compreendida a Formação Continuada dentro e fora das escolas. Além disso, me instigou a entender através dos levantamentos das leis existentes sobre a formação dos educadores que atuam no primeiro nível da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, considerando que, em nosso país, os profissionais que atuam nesse nível de ensino bem sempre possuem a formação pedagógica necessária e estabelecida em lei.

Assim, a imersão nos estudos teóricos, a partir da leitura de obras de autores referência no assunto, reafirma que a Educação Infantil e a infância são etapas essenciais na vida da criança e que, cabe o educador, saber orientar o desenvolvimento das habilidades necessárias para que esta criança se desenvolva de forma integral.



O estudo realizado apontou, ainda, que a Formação Inicial e a Formação Continuada do educador são fundamentais para a atuação na Educação Infantil, oportunizando, desta maneira, o conhecimento de melhores técnicas e estratégias para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula, visando às competências de organizar, dinamizar e auxiliar, articulando teoria e prática. A referida formação contribui na promoção da inovação e a ressignificação dos saberes e fazeres docentes com vistas à aprendizagem significativa dos alunos desse nível de ensino.

Para qualificar ainda mais minha pesquisa, realizei uma entrevista com seis educadoras da área da Educação Infantil, que atuam numa escola da rede municipal do município de Carlos Barbosa/RS, sendo elas duas professoras, duas monitoras e duas auxiliares da Educação, que contribuíram com dados empíricos para a construção de respostas ao problema de investigação. Nesse sentido, destaco como aspecto mais relevante de todo o estudo realizado as respostas das educadoras que permitiram compreender suas concepções sobre o tema em foco, através de seus relatos sobre suas experiências na área da educação. Desta forma, a análise dos dados coletados foi muito gratificante e fundamental para minha formação como futura pedagoga.

Revisitando as manifestações das educadoras sobre suas concepções de Educação Infantil, cabe ressaltar que relataram suas vivências no cotidiano da escola, destacando alguns pontos importantes sobre o desenvolvimento desta criança e de suas habilidades. Referiram, também, o quanto estão se dedicando para dar conta deste aspecto nesse momento pandêmico.

Os posicionamentos das educadoras possibilitaram, também, compreender como ocorreu a sua formação inicial. Neste aspecto constatei que todas têm conhecimento sobre a formação que devem possuir para atuar nos diferentes cargos que exercem. Entendem, ainda, que a primeira formação, ou seja, a formação inicial é muito importante no seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Sobre a Formação Continuada é possível afirmar que as educadoras participantes da pesquisa a reconhecem como um processo de extrema necessidade na vida profissional dos educadores, pois afirmam que, através desta formação, o educador estará se atualizando constantemente na intenção de buscar

soluções para situações que surgem no seu cotidiano, qualificando sua prática. Com isso o educador aprimora continuamente seus conhecimentos e assume o papel de crítico, responsável, construtivo que contribui na formação de cidadãos conscientes através da reflexão permanente sobre sua prática.

Outro aspecto que destaco neste momento são as concepções das educadoras participantes da pesquisa sobre a formação docente na modalidade presencial ou on-line, considerando uma das minhas motivações com este estudo. Nesse sentido, ao serem questionadas sobre formação presencial versus online é possível verificar que as educadoras reconhecem que as duas modalidades são necessárias, principalmente no cenário atual. Porém, concebem a formação on-line como sendo um comodismo e um meio mais prático de estudo em função também do momento de pandemia que estamos passando, mas que a formação presencial nas palavras delas é *“mais prática por terem o contato real e a trocas de experiências com diversas pessoas que atuam na área da educação”*.

Diante do exposto, o estudo aponta que Formação Continuada, embora não seja a única solução para todos os desafios da Educação Infantil, mas é uma atividade fundamental na transformação das práticas pedagógicas e das concepções de muitos profissionais da área. Esta deve ser um trabalho permanente e para que seja uma prática, a instituição e seus gestores devem garantir esse espaço de discussão, reflexão e aprimoramento docente.

Assim, ao encerrar a presente monografia posso afirmar que os objetivos lançados no início da investigação foram alcançados, uma vez que os estudos teóricos e a imersão a campo com a aplicação das entrevistas possibilitou responder ao problema de pesquisa. Ainda, possibilitou compreender, de forma aprofundada, como a Formação Continuada contribui para a qualificação das práticas pedagógicas das participantes da pesquisa. Sobre os cursos de Formação Continuada foi possível identificar que devem ser oportunizados de forma significativa, para que possam atender as necessidades e as exigências do cotidiano escolar para que os educadores possam se motivar cada vez mais às mudanças e inovações pedagógicas dentro de suas salas de aula.

Os resultados da entrevista com as educadoras possibilitaram uma maior compreensão a respeito de como concebem a Educação Infantil. Também, como realizam as práticas pedagógicas tornando em atividades significativas e prazerosas

para o ensino e aprendizagem das crianças. As educadoras revelaram o interesse pela busca de conhecimentos, estratégias diferenciadas e da ludicidade nas realizações das referidas atividades. Nesse sentido é possível afirmar que são critérios importantes para as mesmas, tornando assim a formação inicial a base para construção de conhecimentos pedagógicos e a formação continuada como um complemento de inovação e atualização de suas práticas pedagógicas.

Ao finalizar, registro que o estudo realizado me trouxe ainda algumas inquietações sobre o assunto sendo que lanço como questões para futuras pesquisas *“Quais os critérios que os educadores observam para buscar cursos de formação continuada de seu interesse?”*, *“Será que realmente estes cursos têm algum significado para estes educadores e como transformam sua prática docente?”*. Assim, reitero minha motivação em continuar aprofundando meus conhecimentos sobre Formação Continuada de Educadores da Educação Infantil, por considerar que o educador deve estar sempre em movimento, pesquisando, estudando, se reciclando, aprendendo novos meios e caminhos para a mobilização de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

## REFERÊNCIAS:

ALVARADO-PRADA. Luis Eduardo; FREITAS. Thaís Campos; FREITAS. Cinara Aline. **Formação Continuada de Professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** In: **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v.10, n.30, maio/agosto de 2010, p. 367-387. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>>; Acesso em: 24 de maio de 2020.

ANDRADE. Luiz Paulo. A. **Rede Distributiva de Aprendizagem. Esquematização do subsidio educativo para a formação continuada.** 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em 18 maio de 2020.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília 1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em: 15 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: DF, MEC/SEF, 1998. vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Gaúcho.** Brasília, MEC/SEF, 12 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília, MEC/SEF, 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000511.pdf>>. Acesso em: 24 de maio de 2020, p. 70.

CARVALHO. Sílvia Pereira; Klisys. Adriana; AUGUSTO. Silvana. (Org). **Bem-vindo, mundo!** Criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2006.

FREIRE. Paulo. **A educação na cidade.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Política e educação: ensaios.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

\_\_\_\_\_. Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREUD. Sigmund. **Sobre as teorias sexuais das crianças**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 9, pp. 187-204). Rio de Janeiro: 1996.

GARCIA. Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Editora (Coleção "Ciências da Educação", nº 2). Tradução de Isabel Narciso. Porto, 1999.

\_\_\_\_\_. Carlos Marcelo. **Formação de professores. Para uma mudança educativa**. Porto Editora, 1999.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora atlas S.A, 2008.

JACKSON. Sônia; GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRAMER. Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

KRAMER. Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005, p. 224.

\_\_\_\_\_. Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006.

LIMA. Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento**. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação - USP, 2001.

MORAES. Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES. Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MORENO. Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil**. In: PASCHOL, J. D. (Org.) **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina, 2007, p.56.

NÓVOA. Antônio. **Os professores e sua formação**. 2ª edição. Dom Quixote: Lisboa, Portugal, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores ea sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 2002.

OLIVEIRA. Valéria de Freitas. **A escola, espaço coletivo de formação continuada de professores em serviço: limites e possibilidades**. Uberaba-MG, 2006.

Disponível em:

<<https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000106231.pdf>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

PIAGET. Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro; Zahar, 1960.

\_\_\_\_\_. Jean. 1. **O desenvolvimento mental da criança. Seis estudos sobre psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24ª ed., - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

\_\_\_\_\_. Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4º edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

SANT'ANNA. Alexandre; NASCIMENTO. Paulo Roberto do. **A história do lúdico na educação**. Apud: Jean Piaget (1975). REVEMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SILVA. Ezequiel Theodoro. **De como ser um mau professor/ de como ser um bom professor**. O professor e o combate à alienação imposta. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA. Gabriele. **A importância dos professores na educação infantil**. Educa mais Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-dos-professores-na-educacao-infantil>>; Acessado em: 20 de maio de 2020.

SISTEMA AIX. **Educação Infantil: história, conceito e prática**. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/educacao-infantil/>>; Acesso em: 18 de maio de 2020.

SELLTIZ. Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1972.

SOUZA. Nadia Aparecida. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: **Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 22, p. 7, 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3868/3108>>; Acesso em: 24 de maio de 2020.

TEODORO. Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira, Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Yin. Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 01– ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA ÀS EDUCADORAS**



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS  
ÁREA DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA  
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Prezada Professora, Monitora e Auxiliar!

Sou Jéssica Hensel Fink, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema Formação Continuada para Profissionais da Educação Infantil.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração! Peço que se possível retorne a entrevista até dia 10 de maio de 2020, pelo e-mail [jessicahfink@hotmail.com](mailto:jessicahfink@hotmail.com).

Muito obrigada!

Jéssica Hensel Fink

Contato (51) 99913-5870

**ENTREVISTA:****Dados de Identificação:**

1. Idade:
2. Função:
3. Formação:
  - Nível médio
  - Graduação:
  - Pós-graduação:
4. Tempo que atua:
  - Na educação:
  - No nível da Educação Infantil:
  - Na escola:
5. Turma com a qual atua:

**Questões:**

1. O que é Educação Infantil para você?
2. Em sua opinião, para atuar na Educação Infantil, há necessidade de formação específica para os educadores? Em caso afirmativo, que formação deve ter o professor, o monitor e o auxiliar de Educação Infantil?
3. O que sabe sobre formação continuada?
4. São ofertados cursos de formação continuada na escola onde atua? Em caso afirmativo, cite alguns que você participou?
5. Você acredita que estes cursos são relevantes para a sua atuação profissional na Educação Infantil? Relate alguma experiência que demonstre qualificação de sua prática a partir da formação continuada.
6. Que outros cursos de formação continuada você realizou fora da escola onde



atua?

7. Quais os assuntos seriam de seu interesse para serem contemplados em futuros cursos de formação continuada?
8. Na sua visão, existe relação entre a formação continuada e a qualidade na atuação docente? Em caso afirmativo, justifique sua resposta.
9. Formação on-line *versus* formação presencial: o que você pensa sobre.